



# IFLA

## Manual do Workshop sobre a Internet





# Workshop Manifesto sobre a Internet

**Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e Instituições (IFLA)**

**Comitê sobre a Liberdade de Acesso à Informação e Liberdade de Expressão (FAIFE)**

## **Por que um manual de treinamento para bibliotecários sobre o uso da Internet?**

“Em poucas palavras, a introdução da Internet nas bibliotecas mudou a maneira pela qual se fornece recursos de informação aos usuários. A Internet faz a revolução causada pela imprensa avançar a um patamar acima e fornece informação ao usuário onde quer que ele esteja – tudo o que ele precisa é a tecnologia apropriada. Ao mesmo tempo, a Internet continuou a revolução causada pela imprensa graças à velocidade e ao baixo custo da distribuição da informação. A diferença crucial, no entanto, é a maneira pela qual a Internet, no seu formato multimídia, torna pouco nítidas as linhas limítrofes entre fornecimento e consumo da informação. Isso mudou a provisão de informação nas bibliotecas, permitindo aos usuários muito mais controle sobre a maneira pela qual eles a acessam.”  
(Diretrizes para o Manifesto da IFLA/UNESCO sobre a Internet, página 12)

O modo pelo qual a informação é fornecida através da Internet também muda fundamentalmente o papel dos bibliotecários. Está sendo ultrapassado o papel de mediadores, tradicional dos bibliotecários, à medida que os usuários ganham mais independência na busca da

informação. No entanto, a recuperação da informação se tornou ao mesmo tempo mais simples e mais complexa, e os usuários necessitam apoio e orientação especiais. A Internet é uma ferramenta que tem potencial para superar a exclusão social – mas ao mesmo tempo traz o risco de criar nova exclusão, se não for usada apropriadamente. É necessário capacitar àqueles que não têm ainda acesso ou aos quais faltam os necessários conhecimentos sobre como usar as novas tecnologias de informação e comunicação. Usando políticas eficazes e assistência aos usuários, os bibliotecários podem ajudar a assegurar o livre acesso à informação e à liberdade de expressão, a proteger a privacidade dos usuários e a aumentar a consciência sobre os riscos e desafios do uso da Internet.

## **Quem elaborou o manual?**

O manual foi elaborado em um workshop do FAIFE realizado em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, em 2007. Os participantes representavam uma ampla gama de experiências culturais. O grupo de trabalho era formado por bibliotecários e especialistas em Ciência da Informação dos seguintes países: Índia, Brasil, África do Sul, Japão, EUA, Uganda, Reino Unido, México, Emirados Árabes Unidos e Alemanha.

## **Como usar o manual?**

O manual delineia um workshop de um dia para um grupo de 10 a 20 participantes que trabalhem em bibliotecas ou outras profissões que lidam com a provisão de informação.

***O tamanho ideal para o workshop é de 10 a 20 participantes, de modo a que os bibliotecários disponham de mais tempo com os moderadores e se sintam confiantes para depois conduzir seus próprios workshops. Se os organizadores do workshop quiserem uma apresentação maior (acima de 25 participantes), o FAIFE terá que tomar conhecimento disso com bastante antecedência, de modo a tomar outras providências. Eis uma sugestão:***

- ***Apresentar uma palestra / discussão de 2h para público acima de 25 pessoas.***
- ***Apresentar então uma palestra / discussão de 6h para um grupo pré-selecionado de 10 a 20 pessoas. Este grupo deve se comprometer a realizar uma sessão em até um ano depois do seu treinamento.***
- ***O FAIFE deve preparar alguma espécie de certificado para os que completarem a versão mais longa do treinamento.***

O moderador do workshop não precisa ser um especialista em tecnologias da informação e da comunicação, mas deve estar familiarizado com o trabalho dos bibliotecários. O kit inclui breves descrições de cada uma das sessões do workshop, slides em PowerPoint que dão uma visão geral das políticas globais e do trabalho da IFLA no acesso à Internet, e slides que orientam a condução do workshop. No começo de cada sessão há uma nota breve para o moderador informando sobre o propósito da sessão e a preparação que é necessária.

***O kit será atualizado quando necessário e a última versão será colocada no sítio web do FAIFE.***

## **Preparação para o dia**

### **O que é necessário?**

- Um quadro de giz ou “flip chart”
- Um laptop e um projetor para apresentação em PowerPoint Cópias impressas do Manifesto sobre a Internet para cada participante (disponíveis em: <http://www.ifla.org/III/misc/internetmanif.htm>)
- Cópias impressas (pelo menos uma para cada grupo de trabalho) das Diretrizes para o Manifesto sobre a Internet (Disponível em várias línguas no sítio web da IFLA, veja acima).
- Cópia impressa ou versão digital do cartum (cartoon) para o exercício de descontração (icebreaker exercise)
- No local do workshop tem que haver conexão com a Internet, mas os participantes não necessitam ter um computador.
- Todas as apresentações em PowerPoint devem estar disponíveis em lingual local
- Cópias impressas do questionário de avaliação
- Papéis para os participantes escreverem
- Cópias impressas da lista de potenciais parceiros e instituições locais

### **O que o moderador precisa preparar:**

O manual é auto-explicativo. O moderador deve lê-lo cuidadosamente e dar uma olhada nos slides PowerPoint e nas informações adicionais do anexo. Para adaptar o manual ao contexto local é necessário preparar antecipadamente algumas sessões.

1. Se você gostaria de incluir um funcionário do governo ou de uma ONG local como palestrante principal ou trabalhar com um bibliotecário local, é importante que a pessoa escolhida seja convidada com a antecedência necessária.

2. Traduzir todas as apresentações e os materiais necessários para a língua local. ***Essas traduções precisam estar prontas uma semana antes do workshop, de modo que os apresentadores possam verificar se as traduções coincidem com os originais. O tradutor deve estar familiarizado com a terminologia bibliotecária e com os conceitos abrangidos pelo Manifesto sobre a Internet. Já houve casos de confusões na audiência quando as traduções não estavam claras.***

3. O FAIFE recomenda que os coordenadores locais façam uma pesquisa e/ou um mapeamento da região sendo discutida pelo workshop. O levantamento deve incluir dados sobre quantas bibliotecas têm acesso à Internet. Por exemplo, quantos terminais estão ao alcance do público? O coordenador local deve se valer também de dados da ONU e de outros sobre a localidade. Tal levantamento é valioso para se entender a situação local real em termos de acesso à Internet.

***Os melhores workshops foram aqueles em que os bibliotecários locais ou funcionários públicos locais apresentaram tais levantamentos. Os moderadores dos workshops do FAIFE podem adaptar seus programas para integrar esses apresentadores. Alguns exemplos de boas apresentações incluíram: o estado do acesso à Internet no país em questão, por um representante das telecomunicações; nível econômico e educacional dos povos indígenas e o acesso à informação, pelo Ministro ou Secretário da Educação; estado das doenças (HIV, malária, dengue), por um funcionário da saúde pública.***

Um questionário em Português pode ser encontrado no Anexo deste documento.

4. Envie os questionários aos participantes quando enviar os convites.

5. Liste ou inclua como “favoritos” (bookmarks) os sítios web locais sobre e-comércio, e-aprendizagem, aulas gratuitas sobre competência computacional (computer literacy), informação sobre HIV/AIDS, etc.

6. Reúna material local e informação importante sobre legislação nacional e local, instituições locais e parceiros potenciais – prepare uma lista de parceiros para os participantes.

## **PROGRAMA PARA UM DIA (8 HORAS)**

### **Manhã (3 horas 30 min)**

**Introdução (Cerimonial)(30 min – 45 min)**

**Exercício para descontração (“quebrar o gelo”) (15 min)**

**O Manifesto sobre a Internet (45 min)**

**Intervalo para o café (Coffee break) (15 min)**

**A Internet nas bibliotecas (1h 30 min)**

### **Almoço (1h 30 min)**

**Tarde (3 horas)**

**Implementação do Manifesto sobre a Internet nas bibliotecas**

**Casos e exemplos (1h)**

**Acesso / Privacidade / Segurança (15 min)**

**Papel das bibliotecas(15 min)**

**Intervalo para o café (10 min)**

**Como escrever políticas (20 min)**

**Atividade prática (45 min)**

**Próximos passos (15 min)**

Este programa de oito horas é suficiente para abordar importantes aspectos do uso da Internet nas bibliotecas, e ainda deixa tempo para discussão e atividades práticas. No entanto, segue um horário bem rígido e, se um tempo maior estiver disponível, o programa pode ser aumentado para um workshop de dois ou três dias abordando o cenário local, as barreiras culturais à provisão da informação e a competência informacional da população local.

## Introdução (30 – 45 min)

**Nota para o moderador:** A sessão de introdução serve para familiarizar os participantes com o cenário do workshop e explicar seu propósito. Os participantes aprendem o que é o FAIFE e como ele trabalha.

### 1. Boas vindas de patrocinadores locais, coordenadores do workshop, outros patrocinadores e importantes dignatários.

### 2. Informações gerais

Informações aos participantes sobre banheiros, procedimentos de emergência, etc – (dependendo das circunstâncias).

### 3. Este é um workshop do FAIFE. O FAIFE é...(disponível slide em PowerPoint)

O FAIFE foi fundado em Copenhague em 1998. É uma iniciativa da IFLA (Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e Instituições) para defender e promover os direitos humanos básicos definidos no Artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas:

***Todas as pessoas têm o direito à liberdade de opinião e de expressão; este direito inclui o direito de ter opiniões sem interferência e de buscar, receber e transmitir informação e ideias através de qualquer meio e sem respeitar fronteiras.***

O Comitê FAIFE fomenta o livre acesso à informação e à liberdade de expressão em todos os aspectos direta ou indiretamente relacionados às bibliotecas e à Biblioteconomia.

O FAIFE monitora o estado de liberdade intelectual na comunidade bibliotecária do mundo inteiro, apóia o desenvolvimento de políticas da IFLA e a cooperação com outras organizações de direitos humanos, e reage a violações do livre acesso à informação e da liberdade de expressão.

Liberdade intelectual é o direito que tem cada indivíduo tanto de ter como de expressar opiniões e de buscar e receber informações. A liberdade intelectual é a base da democracia. A liberdade intelectual é a essência da profissão de bibliotecário.

O FAIFE é financiado pela Agência Sueca para o Desenvolvimento e Cooperação Internacionais (Sida).



## 4. Conferência magna (opcional)

## 5. Propósito do workshop (disponíveis slides em PowerPoint)

Uma freqüente crítica à promoção da liberdade intelectual e do acesso à Internet é que há problemas mais importantes e mais urgentes a resolver: fome, falta de teto, falta de educação e a disseminação de doenças letais. Deve ser perguntado: Por que deve ter acesso à Internet alguém que não tem acesso à água potável? As políticas da IFLA de defesa da liberdade intelectual reconhecem a premência desses problemas. No entanto, essa não é uma decisão de “ou um ou outro”. Promover a liberdade intelectual e o livre acesso à informação fortalece os desprotegidos. O acesso à informação pode salvar vidas em muitas situações. Por exemplo, alguém tem que saber como o HIV é transmitido para efetivamente evitar a contaminação. Uma pessoa precisa saber onde encontrar abrigo ou que opções educacionais estão disponíveis no contexto local ou em qualquer outro. A Internet pode fornecer informação sobre questões que determinadas pessoas se sentiriam envergonhadas de perguntar porque temeriam ser estigmatizadas ou sofrer discriminação. A Internet contém informação sobre oportunidades e instituições locais que dão apoio em situações difíceis. Por último e não menos importante, é ela própria um recurso de conhecimento importante e, ser for usada de maneira certa, as pessoas poderão aprender muito sobre quase qualquer assunto em que estejam interessadas. A Internet tem, assim, o potencial para ajudar a desenvolver capacidades que podem contribuir para a melhoria da situação econômica de uma pessoa.

***A Internet tem o potencial para fornecer acesso a informações cruciais para a qualidade de vida de uma pessoa – em termos de envolvimento cívico, saúde, estado econômico, oportunidades de emprego e desenvolvimento cultural individual (ou algo semelhante).***

O uso responsável da Internet, no entanto, pressupõe um certo grau de competência informacional e conhecimento sobre riscos potenciais. São necessários treinamento e orientação para se beneficiar das possibilidades que a Internet oferece e proteger a privacidade do usuário. Fornecer e disseminar informação é a razão de ser das bibliotecas.

Com a introdução da Internet o papel dos bibliotecários mudou. Eles se tornaram importantes assessores de informação.

O propósito do seminário é despertar a consciência dos bibliotecários sobre os potenciais e desafios que a Internet representa e ajudá-los a se adaptarem a esse seu novo papel. Ele oferece exercícios participativos que

tornarão os assistentes familiarizados com as aplicações da Internet e os ajudarão a entender as dificuldades que os usuários podem encontrar. O workshop foi inspirado pelo Manifesto da IFLA sobre a Internet – um documento abrangendo princípios gerais que precisam ser adaptados a diferentes circunstâncias. Cada biblioteca ou outra instituição de informação terá que estabelecer sua própria política sobre os assuntos relativos à Internet.

É necessário criar políticas da Internet porque as instituições têm missões, propósitos e objetivos diferentes, e as bibliotecas precisam refletir essas diferenças. Além disso, a legislação difere de um país para outro; as culturas nacionais e regionais variam ao redor do mundo, e as necessidades dos usuários são diferentes em diferentes instituições. Se as instituições tiverem políticas claras, haverá menor necessidade de supervisão e controle. A sessão matutina do workshop apresenta uma introdução ao Manifesto sobre a Internet e sobre o papel atual da Internet nas bibliotecas. A parte vespertina se detém na implementação local do Manifesto e no desenvolvimento de políticas que atendam à situação local.

## 6. Declarações éticas

*Ter em mente as desigualdades de gênero, exigências locais e, diferenças culturais e práticas.*

Quando as tecnologias da informação e comunicação digital apareceram, foram vistas por muitos como ótimos meios para superar a desigualdade e a exclusão social. Infelizmente, rapidamente ficou claro que essas altas expectativas eram muito otimistas. De um modo geral, existem ao redor do mundo, atualmente, diferenças muito grandes na distribuição do acesso à Internet, e das tecnologias de informação e comunicação. A falta de recursos, políticas e vontade política criou um fenômeno usualmente chamado de “Divisão Digital” ou “Brecha Digital” (“Digital Divide”). As barreiras criadas por origem étnica, gênero, sexualidade, incapacidade física ou mental, nível educacional, nível de emprego ou situação econômica são responsáveis pela exclusão de muitos cidadãos. Kofi Annan, ex Secretário-Geral das Nações Unidas, abordou esse problema em sua declaração à Cúpula Mundial da Sociedade da Informação realizada em Genebra, em 2003:

“A assim chamada divisão digital constitui realmente várias divisões em uma. Existe uma **divisão tecnológica** – grandes divisões em infra-estrutura. Existe uma **divisão de conteúdo**. Uma quantidade de informação contida na web simplesmente não tem importância para as necessidades reais das pessoas. E setenta por cento (70%) dos sites web do mundo são em Inglês, algumas vezes não dando lugar a vozes e pontos de vista locais. Existe uma **divisão de gênero**, uma vez que mulheres e meninas desfru-

tam de menos acesso à Internet do que os homens e os meninos. Isso pode ser verdade tanto para países ricos como pobres.” (Kofi Annan, WSIS, dezembro de 2003 – declaração disponível como slide PowerPoint).

Devemos ter em mente esses comentários quando falando sobre implementação local e desenvolvimento de políticas locais. Deve ser realizado um cuidadoso levantamento da disponibilidade local de recursos – referente a hardware e software, mas também a conteúdo local da Internet. Uma perspectiva de gênero deve ser integrada e monitorada em todas as políticas das bibliotecas para a Internet. A capacitação visando à igualdade de gêneros deve ser considerada e as possibilidades de aumentar a participação das mulheres devem ser discutidas no workshop. Barreiras à informação – econômicas, sociais e culturais – podem variar de biblioteca para biblioteca e precisam ser antecipadas se o que se deseja é a efetiva provisão de informações. Se uma alta prioridade não for atribuída a esses aspectos, a Internet vai cimentar as desigualdades existentes e criar novas exclusões sociais. Por outro lado, uma avaliação criteriosa da situação presente e o desenvolvimento de políticas apropriadas podem capacitar os desprotegidos e excluídos, e levar a mudanças sociais e desenvolvimento econômico.

## Exercício para descontração (Icebreaker exercise) (15 minutos)

### O que é um “exercício para descontração?”

É um exercício constituído de atividades destinadas a fazer com que as pessoas se sintam descontraídas ou à vontade.

**Nota para o moderador:** Escolha um exercício para descontração que corresponda ao cenário local. O que faz com que as pessoas se sintam descontraídas ou aumenta seu interesse no assunto do workshop depende muito da cultura e história do país, mas também do tamanho do grupo. Você pode usar o exercício sugerido, mas também trabalhar com outros exercícios se você acreditar que este não atende ao público local.

### “Ninguém sabe que você é um cachorro”.

**Nota para o moderador:** Nos sítios web listados abaixo você pode encontrar uma cartum (cartoon) de Peter Steiner que foi publicado na revista “The New Yorker” em 1993. Você também encontrará dois outros cartuns que foram desenhados como uma reação à tira de Steiner. Faça os participantes se sentarem em pequenos grupos de 3 a 4 pessoas. Distribua / projete primeiro o cartum de Steiner. Deixe as pessoas falarem sobre este cartum por cerca de 5 minutos. As seguintes perguntas podem ser feitas:

- De que trata este cartum?
- Você concorda com a mensagem do cartum?
- Qual a vantagem de ninguém saber que “você é um cachorro”?
- Que riscos daí decorrem?

Depois de cinco minutos distribua ou projete um dos dois outros cartuns. Discuta com o grupo todas as mensagens do cartum de Steiner e do segundo.

O exercício deve despertar a consciência dos participantes sobre o potencial da Internet (igualdade, não discriminação) e riscos possíveis (interesses comerciais, falta de privacidade).

Os cartuns podem ser baixados nos seguintes sítios da web:

<http://www.lib.unb.ca/instruction/LILT/mod5/18-internet-dog.html>

<http://www.unc.edu/depts/jomc/academics/dri/idog.html>

<http://blog.futurelab.de/uploads/Artikel/youradogarentyou.gif>

# Visão geral do Manifesto sobre a Internet (45 min)

**Nota para o moderador:** Distribua cópias do Manifesto sobre a Internet e de suas Diretrizes. Use os slides em PowerPoint que acompanham o manual. Informações locais e regionais devem ser obtidas antecipadamente. Use essas informações e os resultados da pesquisa (questionários enviados aos participantes antes do workshop) para “ambientar” o conteúdo do Manifesto sobre a Internet.

## 1. O que é a Internet?

A Internet consiste de uma rede de milhões de computadores em todo o mundo. Os proprietários permitem que as informações neles contidas sejam acessadas por quem as quiser acessar. O acesso é conseguido através de uma rede de cabos, fios e conexões sem fio que podem conectar cada computador com todos os outros. A World Wide Web (Rede de Alcance Mundial) fornece listas de onde localizar as informações que se deseja e permite a quem procura informações ver os itens dessas listas.

## 2. A Internet e o Artigo 19

A Internet torna realidade o Artigo 19, mais do que qualquer outro meio. A World Wide Web permite às pessoas “procurar, receber e transmitir” informação. Ela dá acesso a todas as espécies de informação e ideias. A Internet não só fornece texto, mas também som, imagens e vídeo, e é também interativa. Ela faz tudo isso sem respeitar fronteiras.

## 3. Qual é o problema?

Ainda que a Internet seja maravilhosa, ela sem dúvida apresenta problemas. É difícil estar seguro se a informação está atualizada e é confiável. Algumas pessoas disponibilizam informações potencialmente danosas. Pode ser difícil encontrar exatamente a informação que se deseja. O FAIFE acredita que os bibliotecários devem tentar colocar a Internet à disposição dos usuários e ajudá-los a fazerem o melhor uso possível dela.

## 4. O Manifesto sobre a Internet

O FAIFE procura incentivar a liberdade intelectual estimulando os bibliotecários a fazerem o melhor uso possível da Internet. Isso inclui:

- Treinar os usuários para fazerem pesquisas;
- Ajudar os usuários a usarem a Internet eficazmente;
- Prover acesso o mais livre possível de restrições.

A campanha do FAIFE contra as restrições pode ser controversa para alguns, mas ela deriva diretamente do Artigo 19.

## 5. Princípios de liberdade de acesso à Informação via Internet

**Nota para o moderador:** Nesta parte, use cópias impressas do Manifesto. O acesso à Internet e a todos os seus recursos deve ser consistente com a Declaração dos Direitos Humanos das Nações Unidas e especialmente com seu **Artigo 19**.

A interconectividade global da Internet provê um meio pelo qual este direito pode ser desfrutado por todos. Consequentemente, **o acesso tanto não deve sofrer qualquer forma de censura ideológica, política ou religiosa, como não deve sofrer barreiras econômicas.**

As bibliotecas e os serviços de informação também têm a responsabilidade de servir a todos os membros das suas comunidades, sem se importar com **idade, raça, nacionalidade, religião, cultura, filiação política, incapacidades físicas ou outras, gênero ou orientação sexual**, ou qualquer outra situação.

As bibliotecas e os serviços de informação devem **apoiar** o direito de seus usuários de buscarem **as informações que quiserem**.

As bibliotecas e os serviços de informação devem **respeitar a privacidade** de seus usuários e reconhecer que os recursos que eles usam devem permanecer em segredo.

As bibliotecas e os serviços de informação têm a responsabilidade de **facilitar e promover o acesso público** a informações e comunicações de qualidade. Os usuários devem ser ajudados por pessoal **capacitado e um ambiente adequado** no qual possam fazer uso das fontes de informação escolhidas de modo livre e confidencial.

Além dos recursos muito valiosos disponíveis na Internet, existem alguns incorretos, enganosos e que podem ser ofensivos. Os bibliotecários devem fornecer as informações e os recursos aos usuários das bibliotecas para que aprendam a usar a Internet e as informações eletrônicas **eficiente e eficazmente**. Eles devem proativamente estimular e facilitar o **acesso responsável à informação de qualidade** em rede para todos os seus usuários, incluindo crianças e adolescentes.

Como em outros serviços essenciais, o acesso à Internet nas bibliotecas **não deve ser cobrado**.

## **6. Legislação e políticas locais.**

**Nota para o moderador:** Deve ser obtida antecipadamente toda a legislação e/ou políticas importantes regionais, nacionais e locais. Podem ser, por exemplo, leis atuais sobre liberdade de informação ou a legislação de segurança nacional. Essa parte da apresentação pode ser mais bem apresentada por um bibliotecário local.

## **7. Acesso à Internet e uso nas bibliotecas locais**

**Nota para o moderador:** Use os resultados dos questionários (Anexo) sobre acesso à Internet e uso da Internet nas bibliotecas locais. Apresente um resumo dos resultados.

## **Intervalo para o café (15 minutos)**

# O papel da Internet nas bibliotecas (1h30m)

## 1. O papel das bibliotecas?

Essa sessão começa com uma demonstração em linha de recursos da Internet que podem ajudar uma biblioteca a ter um impacto positivo na competência informacional, na construção de uma sociedade civil, ou no desenvolvimento econômico. Os exemplos para a demonstração podem incluir sítios web locais de e-comércio, e-governo, e-aprendizagem, aulas gratuitas de formação computacional, informações sobre, HIV/AIDS, etc.

**Nota para o moderador:** No Anexo você encontrará uma seleção de recursos da Internet sobre estudos de casos, projetos locais e iniciativas.

**Opcional:** Se for desejado, uma breve introdução sobre e-comércio, e-governo e e-aprendizagem pode ser incluída nesta sessão. (Estão disponíveis slides em PowerPoint).

## 2. O impacto sócio-econômico da Internet.

Os coordenadores locais devem ser capazes de apresentar alguns exemplos positivos ou estatísticas mostrando a importância da Internet para o desenvolvimento local.

**Nota para o moderador:** Use exemplos locais! Procure exemplos no órgão nacional de estatística (Exemplo, no caso do Brasil, o IBGE). Se não houver dados disponíveis, trate de escolher um exemplo do contexto local. A Seção de Tecnologias da Informação e Comunicação (Information and Communication Technologies - ICT) e E-Negócios (E-Business) da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (United Nations Conference on Trade and Development - UNCTAD) também coleta dados sobre os países, os quais são armazenados em uma base de dados global e são publicados no relatório anual sobre informações econômicas da UNCTAD: ([http://www.unctad.org/en/docs/sdteecb20071\\_en.pdf](http://www.unctad.org/en/docs/sdteecb20071_en.pdf))

Informações gerais sobre a influência positiva das tecnologias de informação e comunicação (ICTs) sobre o desenvolvimento podem também ser encontradas no seguinte documento:

[http://www.unctad.org/en/docs/iaosmisc200513\\_en.pdf](http://www.unctad.org/en/docs/iaosmisc200513_en.pdf)



### 3. Barreiras contra o acesso livre e aberto à Internet

**Nota para o moderador:** É necessário quadro de giz ou flip chart.

O livre acesso à Internet não pode ser considerado assegurado. Em muitos lugares, especialmente no mundo em desenvolvimento, recursos importantes tais como hardware, software, e mesmo o fornecimento estável de energia elétrica e linhas telefônicas podem não ser encontrados. Mas as barreiras de falta de recursos podem não ser os únicos obstáculos ao acesso livre e aberto. Em alguns países, sítios úteis da Internet podem ser bloqueados pela censura estatal. Em lugares onde as pessoas não têm as habilidades básicas de competência computacional, a ajuda profissional é necessária para que os usuários se beneficiem das vantagens da Internet.

Os próprios participantes do workshop sabem melhor quais são as principais barreiras em seus países para a busca livre de informações. Essa sessão é concebida, portanto, como um exercício interativo. Dependendo do número de participantes do workshop, este exercício poderá ser realizado em grupos de cerca de quatro pessoas. Deve-se pedir aos participantes que pensem e escrevam sobre que barreiras eles esperam enfrentar ao acesso livre e aberto à Internet em seu ambiente de trabalho.

Depois de 30 minutos, o resultado do trabalho em grupo será apresentado e escrito no quadro de giz / flip chart e agrupado em categorias tais como as seguintes:

- **Psicológicas** – fobia a computadores, medo de fazer alguma coisa errada, medo de falta de privacidade, etc.
- **Sociais** – discriminação por: nível de emprego, nível de educação, origem étnica, idade, habilidade física, etc.
- **Econômicas** – acesso pago, custos de transporte para chegar à biblioteca.
- **Tecnológicas** – disponibilidade de hardware e software, manutenção do sistema, compatibilidade.
- **Culturais** – falta de disponibilidade de software em linguagem local, discriminação por gênero, sexualidade, superstição e mitos.
- **Políticas** – censura, ausência de políticas, violação da privacidade.
- **Falta de capacidades** – analfabetismo, incompetência computacional, falta de experiência no uso da Internet.
- **Outras** – falta de oportunidade, falta de infra-estrutura, confiabilidade da Internet, autenticação.

Depois de listar as barreiras potenciais ao livre acesso, algum tempo deve ser deixado para discussão aberta de como lidar com essas barreiras e de como encontrar soluções com os recursos disponíveis.

**Nota para o moderador:** As Diretrizes para o Manifesto sobre a Internet incluem um capítulo sobre barreiras que pode ser útil para a discussão. Se for necessário, faça uma breve introdução para os participantes explicando o que é filtragem e como a privacidade do usuário pode ser protegida.

### **O que é filtragem?**

Software de filtragem é aquele que pré-seleciona os sites que os usuários podem ver e somente dão acesso à informação selecionada. No processo de seleção os sites web são usualmente examinados em busca de certas expressões, etc. É também possível bloquear sites usando o nome do domínio.

## **4. Estórias de sucesso de bibliotecas que usam a Internet**

**Nota para o moderador:** Se possível, convide uma pessoa do local para falar sobre sucessos locais. Deve ser dada ênfase a sucessos que ocorreram em um contexto de desenvolvimento. Insucessos e precauções também devem ser abordados – não para desestimular a audiência, mas para ajudá-la a evitar as mesmas dificuldades.

## **5. Riscos e oportunidades da Internet**

A sessão matutina termina com uma discussão em grupo sobre riscos e oportunidades da Internet. A discussão deve abordar quem é o responsável pelo uso da Internet nas bibliotecas.

**Exemplo:** Os sites web da Internet podem ajudar aos estudantes a fazerem seus trabalhos escolares de casa. A Internet pode também levar os mesmos estudantes a predadores da Internet, em certos sites web.

### **Almoço (1h30m)**

# Implementando o Manifesto da Internet em sua biblioteca – exercício interativo

## 1. Exercício interativo (1 hora)

**Nota para o moderador:** Os participantes devem trabalhar com cópias das Diretrizes para o Manifesto sobre a Internet para encontrar soluções para os exemplos dados. O objetivo da sessão é a participação da audiência, enfatizando situações práticas e procurando ser “realista”.

### Exemplos:

**a) A legislação do nosso país obriga as bibliotecas a instalar software de filtragem. Isso é contra o princípio de livre acesso? Se é, o que podemos fazer?**

### Respostas das Diretrizes para o Manifesto sobre a Internet:

- O uso de software de filtragem nos terminais de acesso público à Internet é uma clara obstrução à liberdade do usuário de buscar informação em linha.
- Devido à imprecisão da linguagem humana ocorrem bloqueios acidentais ao acesso.
- Os filtros são aplicados em muitas bibliotecas de acordo com a legislação local ou a regulamentação de instituição superior. Os bibliotecários devem procurar aplicar o nível mínimo de bloqueio e não instalar adicionalmente seus próprios softwares de filtragem, restringindo ainda mais a disponibilidade de informação.
- Se a legislação obriga as bibliotecas a instalarem software de filtragem, deve ficar muito claro quem é o responsável pelo controle da filtragem. As bibliotecas devem lutar para manter o controle sobre o ajuste dos parâmetros e níveis de filtragem. Os usuários devem ser claramente informados de sua presença e lhes deve ser concedida a oportunidade de desafiar instâncias particulares de bloqueio ou solicitar ajuste dos critérios de filtragem.

***Existem evidências estatísticas de que, devido à imprecisão da linguagem humana, os filtros não funcionam. Os bibliotecários devem ter isso em mente, se tiverem que explicar a um funcionário público que os filtros podem não resolver o problema que pretendem resolver. Eles podem ser um desperdício de dinheiro e criar uma falsa sensação de segurança.***

**b) Nossas bibliotecas têm muitos usuários crianças e adolescentes. Os conteúdos não adequados para eles devem ser bloqueados?**

**Respostas das Diretrizes para o Manifesto sobre a Internet:**

- As bibliotecas devem garantir que o acesso à informação pela Internet esteja à disposição de todos, a despeito de idade e outras formas de discriminação. As bibliotecas devem ter claras instruções sobre o uso da Internet por crianças e menores, e essas instruções devem ser explicadas aos pais logo que eles começam a usar as instalações.
- Onde os bibliotecários têm um reconhecido dever de cuidar para que crianças e adolescentes não sejam expostos a materiais que seus pais e guardiões podem considerar prejudiciais, deve ser examinada a possibilidade de fornecer espaço, treinamento, equipamento e portais especiais para que as crianças usem a Internet.

**c) Nossa biblioteca fornece acesso à Internet gratuito. Agora estamos enfrentando o problema de pessoas que passam o dia na biblioteca para escrever e-mails e conversar (chat). Os usuários que realmente querem pesquisar ou procurar alguma coisa na Internet têm que esperar por horas. O que podemos fazer?**

**Respostas das Diretrizes para o Manifesto sobre a Internet:**

- As bibliotecas devem procurar sempre fornecer acesso à Internet gratuitamente, de maneira a assegurar o acesso igual e equitativo aos serviços de informação em linha.
- As bibliotecas devem elaborar instruções claras e transparentes para o acesso à Internet, enfatizando particularmente o equilíbrio de responsabilidades entre os funcionários e os usuários.

**d) Como seria uma instrução que efetivamente tratasse desse problema?**

- A instrução poderia determinar que os computadores da biblioteca não poderiam ser usados para e-mail, conversa (chatting) e atividades comerciais.
- A cada usuário poderia ser atribuído um determinado tempo para utilizar a Internet.

**e) Nos demos conta de que as mulheres e as meninas se sentem menos à vontade no uso da Internet do que os homens e meninos. O que podemos fazer para encorajá-las a usar a Internet?**

## Respostas das Diretrizes para o Manifesto sobre a Internet:

- As bibliotecas que fornecem acesso público à Internet têm a responsabilidade específica de assegurar que o acesso esteja à disposição de grupos que de outra maneira poderiam ficar em desvantagem.
- As bibliotecas devem fornecer treinamento para todos os usuários acessarem informações na Internet e, quando possível, sobre técnicas avançadas de busca de informações.
- Os usuários devem ser ajudados por gente capacitada e um ambiente adequado.

### f) O que mais pode ser feito?

- Providenciar treinamento especial para mulheres e meninas.
- Reservar um computador para ser usado por elas.
- Marcar (bookmark) conteúdo que seja especialmente relevante para mulheres e meninas e anunciá-lo.

## 2. Acesso / Privacidade / Segurança (15 min)

**Nota para o moderador:** Use slides PowerPoint (Privacidade x. Segurança)

Quando se considera o acesso à Internet nas bibliotecas, as considerações de privacidade e segurança tanto para os usuários como para a rede devem ser equilibradas. Por exemplo, muitas redes devem ser protegidas contra violações de segurança e a privacidade do usuário deve ser resguardada, mas ao mesmo tempo os bibliotecários querem que seus usuários tenham o acesso mais aberto possível aos recursos de informação da Internet.

### O que as Diretrizes sobre o Manifesto sobre a Internet diz sobre privacidade do usuário:

Os bibliotecários devem respeitar a privacidade dos usuários da biblioteca na Internet e suas opções de busca de informações.

Os bibliotecários não devem manter mais registros do uso da Internet do que os exigidos por lei, nem guardar esses registros por mais tempo do que a lei exige, e devem proteger sempre a integridade desses registros.

**Nota para o moderador:** Se houver tempo disponível, inclua uma breve discussão dos prós e contras da privacidade do usuário.

### 3. Papel dos bibliotecários (15 min)

**Nota para o moderador:** antes do intervalo para o café, faça os participantes prepararem um resumo de qual é o papel dos bibliotecários relativo ao uso da Internet. Escreva suas contribuições no quadro de giz / flip chart. Use as Diretrizes para o Manifesto sobre a Internet para completar a relação. Se houver mais tempo disponível você poderá incluir uma breve discussão.

Deve ser deixado claro aos participantes do workshop que na Idade da Internet **os bibliotecários são mais necessários do que nunca.**

O resumo deve incluir os seguintes aspectos:

- Escrever instruções sobre o acesso / uso da Internet.
- Instalar software específico para dar acesso a bases de dados, etc.
- Prestar assistência aos usuários da Internet
- Dar treinamento em
- Competência informacional na Internet
- Competência computacional
- Habilidades para a navegação
- Marcar (bookmark) e referenciar conteúdo local

### Intervalo para o café (10 minutos)

### 4. Como escrever políticas (policies) (20 min)

Nota para o moderador: Uma apresentação de como escrever políticas para bibliotecas usando as Diretrizes para o Manifesto sobre a Internet foi preparada pelo FAIFE.

### 5. Atividade prática (45 min)

**Nota para o moderador:** Os participantes do workshop devem ser divididos em grupos pequenos e esboçar um projeto para o contexto local. Escolha entre os seguintes exemplos:

- Providenciar assistência relativa à Internet para um pequeno negócio da comunidade local
- Esboçar uma campanha de "RP" (Relações Públicas)
- Projetar um workshop na biblioteca para ajudar aos membros da comunidade na procura de emprego.
- Criar conteúdo em língua local / indígena.
- Escrever políticas sobre acesso à Internet.

## 6. Próximos passos (15 min)

**Nota para o moderador:** Distribua para os participantes a folha previamente preparada com informações sobre as instituições locais e os parceiros. Pode ser que os participantes conheçam instituições ou parceiros em potencial sobre os quais você não pensou. Acrescente suas ideias à folha e forneça uma versão atualizada da lista para todos os participantes depois do workshop. O workshop se encerra com uma discussão aberta com o propósito de identificar linhas de ação.

## Anexo

- **Questionário 1:** Devem ser coletadas antecipadamente informações (anônimas) sobre uso da Internet nos locais de trabalho dos participantes. O questionário deve ser enviado para os participantes quando se inscreverem para o workshop e devem ser devolvidos antes do início do mesmo. As informações desta pesquisa podem ser usadas na apresentação matutina "Acesso à Internet e Uso nas Bibliotecas Locais".
- **Lista de sítios web** com informações sobre **exemplos locais** (atividades, iniciativas e histórias de sucesso).
- **Questionário 2:** Avaliação  
Questionário a ser preenchido pelos participantes ao final do workshop.
- **Fontes da Internet** e mais leituras sobre seu uso em cenários de desenvolvimento.



# Questionário para avaliar o uso da Internet e Políticas

O workshop do FAIFE sobre a implementação nas bibliotecas do Manifesto sobre a Internet inclui uma apresentação sobre a situação atual das bibliotecas no país sede do workshop. Frequentemente não são as agências de estatística nacionais ou regionais que coletam as informações estatísticas sobre bibliotecas, bibliotecários e políticas. Assim, pedimos a você o obséquio de preencher este questionário e ajudar-nos a adaptar o conteúdo do workshop à situação local.

Para classificar o seu país, por favor, forneça informação para os seguintes indicadores:

Características do país

Nome \_\_\_\_\_

Tamanho em km<sup>2</sup>/milhas<sup>2</sup> \_\_\_\_\_

População total: \_\_\_\_\_

Percentagem de população urbana: \_\_\_\_\_

Percentagem de população rural: \_\_\_\_\_

Percentagem de população analfabeta: \_\_\_\_\_

Número de bibliotecas no país: \_\_\_\_\_

Número de bibliotecários profissionais (Graduados, com pós-graduação, etc.) \_\_\_\_\_

Número de outras pessoas trabalhando em bibliotecas:

\_\_\_\_\_

Número de habitações com acesso à Internet no país:

\_\_\_\_\_

Outros indicadores:

\_\_\_\_\_

**1. O seu país tem legislação sobre o acesso à informação?**

**2. Em que tipo de biblioteca você trabalha?**

Biblioteca pública

Biblioteca escolar

Biblioteca universitária

Outras

**3. Qual o número de funcionários com treinamento profissional em sua biblioteca?**

**Grau acadêmico**      **Masc.**   **Fem.**

Doutorado (PhD)

Mestrado

Graduação

Diploma

Outros

**4. Quantos (percentagem) usuários de cada grupo de idade frequentaram sua biblioteca no último mês?**

**Idade**                      **Masc.**      **Fem.**      3-5 anos

6-12 anos

13-17 anos

18-50 anos

Mais que 50 anos

Total

**5. Quantos funcionários de sua biblioteca estão familiarizados com o uso da Internet?**

**6. Sua biblioteca tem seu próprio sítio web?**

Sim/Não

**7. Sua biblioteca fornece acesso à Internet? (Se não, continue com a questão 18)**

Sim/Não

**Se Sim, vocês cobram pelo uso da Internet?**

Sim/Não

**8. Quantos computadores estão à disposição para uso na Internet?**

**9. Sua biblioteca tem uma política para uso da Internet?**

Sim/Não

**10. Sua biblioteca fornece auxílio de funcionários para os usuários que não estão familiarizados com o uso da Internet?**

Sim/Não

**11. Sua biblioteca dá treinamento em computação e na Internet para usuários que não estão familiarizados com o uso da Internet?**

Sim/Não (Se Sim, por favor, indique de que tipo)

**12. Que grupos de pessoas têm problemas ou desvantagens no acesso à Internet em seu país?**

Idosos	Sim/Não
Mulheres e meninas	Sim/Não
Pessoas deslocadas	Sim/Não
Analfabetos	Sim/Não
Os pobres	Sim/Não
Certos grupos étnicos	Sim/Não
Outros	

**13. Como você alcança os grupos marginalizados e vulneráveis?**

**14. Sua biblioteca usa software de filtragem?**

Sim/Não

**Se Sim, por que?**

a. Política Nacional	Sim/Não
b. Proteção de usuários contra conteúdo prejudicial	Sim/Não
c. Outras razões	Sim/Não

**15. Quais são as principais atividades dos usuários nos computadores da biblioteca? Por favor, indique a percentagem.**

- a. E-mail
- b. Conversa (Chatting)
- c. Downloads
- d. Busca de informações
- e. Outros

**16. Sua biblioteca fornece informações sobre e-aprendizagem, e-comércio e e-governo?**

Sim/Não

**17. Sua biblioteca fornece lista de “favoritos” (bookmarks) e assistência para a navegação para achar conteúdo em linguagem local ou importante para as necessidades locais?**

Sim/Não

**18. Você acredita que o acesso público à Internet nas bibliotecas pode trazer uma contribuição para melhorar a situação econômica do seu país?**

Sim/Não

**Se Sim, por que?**

**Se Não, por que não?**

**19. Se sua biblioteca não provê acesso à Internet, por que não?**

a. Falta de recursos                      Sim/Não

b. Falta de pessoal  
qualificado                              Sim/Não

c. Legislação nacional                Sim/Não

d. Outras razões

**20. Você acredita que o acesso à Internet beneficiaria os usuários e sua biblioteca?**

Sim/Não

**Se Não, por que não?**

## **Sítios web que podem ser úteis para encontrar exemplos locais e dados sobre uso da Internet ao nível de país**

Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas sobre ICT para Desenvolvimento (United Nations Development Programme (UNDP) on ICT for Development)

[http://www.sdn.undp.org/it4dev/docs/about\\_undp.html](http://www.sdn.undp.org/it4dev/docs/about_undp.html)

Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento - Mensuração do E-Comércio (United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD) on E-Commerce Measurement)

<http://new.unctad.org/templates/Page697.aspx>

[http://www.unctad.org/en/docs/iaosmisc200513\\_en.pdf](http://www.unctad.org/en/docs/iaosmisc200513_en.pdf)

### **Estudos de caso, projetos e iniciativas:**

ICT para o Desenvolvimento – uma plataforma da Sociedade Civil

[http://www.ict4development.org/resources/case\\_studies/case\\_studies\\_home.htm](http://www.ict4development.org/resources/case_studies/case_studies_home.htm)

Políticas e Estudos de ICT – Estudos de Caso sobre vários tópicos diferentes

<http://www.comminit.com/en/taxonomy/term/308,321?page=next+%E2%80%BA>

O Centro Internacional de Pesquisa sobre Desenvolvimento (International Development Research Centre) fornece informações sobre uso de ICT em todas as regiões

<http://www.idrc.ca/ict4d/>

O Programa de Informação para o Desenvolvimento fornece informação sobre diferentes aspectos do uso da ICT em países em desenvolvimento

<http://www.infodev.org/en/Topics.html>

IMFUNDO – uma rede de saúde interativa e em linha

<http://hivaids.digitalbrain.com/hivaids/homepage/home/>

ELDIS – fornece uma coleção de documentos de agências de desenvolvimento e tem uma seção inteira sobre projetos de ICT

<http://www.eldis.org/ict>

O portal do Desenvolvimento (Development Gateway) contém links para relatórios sobre atividades e documentos sobre as melhores práticas

<http://topics.developmentgateway.org/ict/index.do>

Programa De Desenvolvimento das Nações Unidas (UNDP) – Estórias práticas sobre o uso de ICT (United Nations Development Programme - UNDP – Stories from the field on ICT use) <http://www.sdn.undp.org/it4dev/docs/stories.html>

Exemplos de E-Agricultura em muitas línguas (Examples on E-Agriculture in many languages)

<http://www.e-agriculture.org/examples.html>

Informações sobre projetos de E-Comércio podem ser encontradas nos sítios da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (Information on E-Commerce projects can be found on the sites of the United Nations Conference on Trade and Development)

<http://www.unctad.org/Templates/StartPage.asp?intItemID=2629&lang=1>

Ásia – O sítio regional do UNDP fornece muitas informações sobre projetos e todos os tópicos relativos as ICT (The regional UNDP website provides plenty of information on projects and all topics related to ICT) use <http://www.apdip.net/resources/case/>

# Questionário de avaliação

Nome do Workshop:

Local do treinamento:

Data:

Cargo do participante (opcional):

Número de dias do workshop:

Em que tipo de biblioteca você trabalha?

Biblioteca escolar

Biblioteca universitária

Biblioteca pública

Outras

Por favor, gradue sua própria competência na Internet antes do workshop em uma escala de 1 a 5 (1 = mais baixo, 5 = mais alto)

Minha própria competência na Internet antes do workshop

1    2    3    4    5

Por favor responda às seguintes perguntas (1 = discordo totalmente, 5 = concordo plenamente)

O objetivo do workshop estava claro    1    2    3    4    5

O workshop correspondeu às minhas expectativas

1    2    3    4    5

O conteúdo do workshop é importante para o meu trabalho

1    2    3    4    5

O nível de dificuldade desse workshop foi adequado

1    2    3    4    5

O workshop deixou bastante tempo para discussão

1    2    3    4    5

O andamento do workshop foi adequado

1    2    3    4    5

O moderador do workshop estava bem preparado

1    2    3    4    5

Estou capacitado a aplicar o conteúdo do workshop

1    2    3    4    5

Recomendarei este workshop para outras pessoas

1    2    3    4    5

### **Como pode ser melhorado este workshop?**

Fornecendo melhores informações antes do workshop.

Esclarecendo melhor os objetivos do workshop.

Incluindo menos conteúdo.

Incluindo mais conteúdo.

Tornado-o mais fácil.

Tornando-o mais difícil.

Incluindo mais atividades práticas.

Incluindo menos atividades práticas.

Deixando mais tempo para discussão.

Deixando menos tempo para discussão.

Melhorando a organização do workshop.

Melhorando o método de ensino.

Atualizando o conteúdo.

Muito mais tempo para o workshop.

Que outros melhoramentos você recomendaria?

Do que você gostou mais?

Do que você gostou menos?

Que aspectos foram omitidos?

*Obrigado por participar deste workshop!*



## Fontes da Internet e outras leituras

### Tecnologias de Comunicação e Informação para o Desenvolvimento (Information and Communication Technologies for Development) (ICT4D)

Cúpula Mundial da Sociedade da Informação (World Summit on the Information Society - WSIS)

<http://www.itu.int>

WSIS – Perguntas frequentes (Frequently asked questions)

<http://www.itu.int/wsis/basic/faqs.asp>

Grupo Tarefa das Nações Unidas sobre Tecnologias de Comunicação e Informação (United Nations Information and Communication Technologies Task Force)

<http://www.unicttaskforce.org/>

UNESCO sobre Acesso à Informação (UNESCO on Access to Information)

[http://portal.unesco.org/ci/en/ev.phpURL\\_ID=1657&URL\\_DO=DO\\_TOPIC&URL\\_SECTION=201.html](http://portal.unesco.org/ci/en/ev.phpURL_ID=1657&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html)

Relatório sobre Economia da Informação – Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (United Nations Conference on Trade and Development – Information Economy Report)

[http://www.unctad.org/en/docs/sdteecb20071\\_en.pdf](http://www.unctad.org/en/docs/sdteecb20071_en.pdf)

## Bibliotecas e Acesso à Internet

“De uma perspectiva global, até que ponto as bibliotecas podem assegurar acesso livre, igual e desimpedido aos recursos de informação acessíveis pela Internet?” (To what extent can libraries ensure free, equal and unhampered access to Internet accessible information resources from a global perspective?)

(Tese de PhD do Dr. Stuart Hamilton)

<http://www.ifla.org/faife/report/StuartHamiltonPhD.pdf>

Relatório Mundial do FAIFE 2003: Liberdade intelectual na sociedade da informação, nas bibliotecas e na Internet (FAIFE World Report 2003: Intellectual freedom in the information society, libraries and the Internet)

<http://www.ifla.org/faife/report/FAIFE-WorldReport2003.pdf>

Relatório Sumário do FAIFE 2002: Bibliotecas, Conflitos e a Internet (FAIFE Summary Report 2002: Libraries, Conflicts and the Internet)

<http://www.ifla.org/faife/report/FAIFE-SummaryReport2002.pdf>